

SERMAM

DE

N. SENHORA DA LUZ

MODIA DE SUA NATIVIDADE,

PREGADO

EM O REAL CONVENTO DA MESMA

Senhora da Luz em os 8. de Setembro de 1698.

celebrando-se Pontifical,



PELO P. M. Fr. SEBASTIAM SARMENTO,
*Religioso da Ordem de Christo, Prégador géral, & Lente
de Theologia Moral na Casa da Luz,*

OFFERECIDO

A' RAINHA DOS ANJOS, E SENHORA DA LUZ.



LISBOA.

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. DCC.

Com todas as licenças necessarias.

SE R M A M

DE

N. SENHORA DA LUZ

EM O DIA DE SUA NATIVIDADE

P R E G A D O

EM O REAL CONVENTO DA MESMA

Senhora da Luz em os 8 de Setembro de 1698.

celebrando de Pontifical,



HELO P. M. Fr. SEBASTIAO SARMENTO,

Religioso do Ordem de Christo, Pregador geral, & Lente

de Theologia Moral na Casa da Luz

OFFERECIDO

A RAINHA DOS ANJOS

E SENHORA DA LUZ



L I S B O A

na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA

M. DCC.

Com todas as licenças necessarias.



SOBERANA SENHORA DA LUZ.



EMERARIA oufadia parece a com que chego às eminentes Aras de vossos soberanos pés, aonde se devem sacrificar os mais rendidos, & obsequiosos cultos, a offerer-cervos discursos, grosseyras victimas do meu limitado entendimento; mas como este na sua primeyra offerenda soube eleger tão

grande Patrona, não receou expor a idolatria da Fama ao rigor da censura; porque na sua eleyção quiz juntamente inculcar a sua devoção; estentando-se esta debayxo de tão grande nome tão generosa, que ainda conhecendo que lhe faltaõ as riquezas, & os talentos da sabedoria, não quiz deyxar o elevado altar de vossos soberanos pés sem esta pobre, & limitada offerenda, que assim mo ensinou Santo Alberto Magno, quando em semelhante occasião disse: Malui, cum mihi deessent divitiæ, devotus offerre, quàm in conspectu Virginis vacuus apparere. Assim mais devoto, que atrevido vos offereço esses pobres discursos, que para sabirem a luz lhe era preciso valerem-se de vossos rayos, que de svaneção suas sombras, que ao desperdicio de seus resplandores se ostentaraõ bem lusidos. E se se não ajusta-rem com as excellencias dessa vossa prodigiosa Imagem, desculpe-os a grandesa, com que ao discurso humano se fa-

em incompreensíveis; pois no soberano titulo da Luz, cõ
que se invoca, mostra que nada tem de humana, & sõmente
semelhanças de Divina. Como o nosso entendimento he in-
capaz da comprehensãõ Divina, para o seu modo de enten-
der ter algum conhecimento de Deos, se vale dos titulos de
Infinito, & Imenso. Assim sendo vòs, soberana Senhora,
tambem Incompreensivel ao discurso humano, para ter-
mos algum conhecimento da vossa grandesa, & immensida-
de, sõmente nos podemos valer do vosso soberano titulo da
Luz; que para esta occasiãõ o disse propriamente S. Ber-
nardino de Senna: Gloriosam Virginem Mariam nunc lucem
nominare solemus, ut sic ad sublimitatem ejus cognoscendam
pertingamus, immensitas quippe gloriæ ejus omnis humani
sermonis excedit inopiam. Com que supposto se ache muyto
que censurar nesses discursos, que por serem meus todos,
são sombras, nesse Sermaõ, que por ser do Autor em tudo
he limitado; com tudo ninguem lhe ha de negar, que sabe a
dilatada praça deste mundo com presumpção de grande,
aonde sendo obra obscura, se ostentará luscida; sendo offe-
renda pobre, se manifestará generosa com a protecção mag-
nifica do vosso augusto Nome, permittindome a mim o ma-
yor, que he o de vosso mais indignissimo, & humilde escravo

Prostrado a vossos soberanos pés.

FREY SEBASTIAM SARMENTO.

MARIÆ, DE QUÀ NATUS EST

Jesus. S. Matth. cap. i.



Primeyra vez que neste mundo appareceo a luz, foy com a mesma singularidade, & circumstancia, com a qual appareceo aquella soberana Imagem da Senhora da Luz naquella fonte. A primeyra vez que neste mundo appareceo a luz, foy quando essa luz nasceo da bocca de Deos: *Fiat lux,* &

Gen. i.

facta est lux. E foy aquelle apparecimento taõ lufido, aquelle nascimento taõ soberano, que nascendo, & apparecendo na obscura sombra da noyte de hum triste, & antigo caos, correo claras cortinas ao primeyro, & mais alegre dia: *Factus est dies primus.* Grande, alegre, & vistoso foy no principio do mundo aquelle dia, em q̄ nascendo da bocca de Deos, nelle appareceo a luz: *Fiat lux.* Vistoso, alegre, & grãde deve ser taõ bem neste mundo o dia de hoje; porque se naquelle appareceo hũa luz nascida da bocca de Deos, neste de hoje se celebra o Nascimento da Senhora da Luz, que nascendo na bocca de Deos, como ella mesmo disse: *Ego ex ore Altissimi prodivi,* della vemos hoje ao mesmo Deos nascido. Se naquelle appareceo a luz nas sombras obscuras da noyte, & com seu nascimento se constituhio o primeyro dia da natureza, neste do Nascimento de Maria se festejaõ hũas luzes, que se viraõ naquella fonte desvanecendo da noyte as trevas, de cujo apparecimento uniforme com o Nascimento de Maria participou o mundo o primeyro dia da graça. Se naquelle finalmente nasceo a luz, da qual se formou o lufido Sol do firmamêto,

Ibidem.

Eccles. 24.

Super
Miss. est
de N.a-
tivityate.

como disse Santo Alberto Magno: *Fiat lux, de qua postea factus est Sol*; neste de hoje nascendo a Luz de Maria, della se gérou o Divino Sol de Justiça: *Ex te enim ortus est Sol Justitiæ Christus Deus noster, de qua natus est.*

Mas assim he, porque assim o vemos todos, que em tudo he grande este dia: porque se as circumstancias fazem vistosos, & plausiveis seus dias, não sey que em nenhum haja mais relevantes circumstancias, pois nelle applaudimos hum apparecimento prodigioso, festejamos hum Nascimento soberano, & celebramos com culto, com veneração, & com grandesa hum Pontifical magnifico; & sendo em tudo grande o dia, a festa, & a solennidade, só quem me elegeo a mim, quiz não fosse grande o Prégador; mas o que na eleyção da minha pessoa não foy acerto, na minha obediencia foy grande mysterio, para que em tudõ este fosse semelhante áquelle dia, em que nascendo da bocca de Deos, appareceo no mundo a luz: porque procurando o Sabio, & discreto Rey David entre esta dilatada republica de creaturas descobrir hum Prégador insigne, & hum Orador eloquente, que em mudas vozes engrandecesse, & exaggerasse as excellências daquelle dia, entre todas a nenhũa descobrio (ainda que com o seu nativo silencio) mais insigne, nem mais eloquente, do que a noyte, dizendo: q̄ só a sombra da noyte era oradora das glorias daquelle mais

Psal. 18. alegre dia: *Dies diei eruēt at verbum, & nox nocti indicat scientiam.* Que desde entã quiz Deos mostrar, que só a ignorante sombra da noyte era o melhor Prégador da sabia luz do dia. E para que em tudo este fosse semelhante áquelle dia, imitando a eleyção de David, escolherã da noyte do meu discurso as sombras para oradoras das glorias deste mais alegre dia; & com rasoã tambem; porque breve leuor fora das glorias de hoje, se as prégara sómentẽ o dia com as luzes da sciencia, (como atégora em todos os dias desta festa ouvistes a tantos, & tão grandes engenhos) se agora não as celebrã tambem a noyte com as obscuridades da minha ignorancia, que esta para louvar, & engrandecer as excellencias do dia,

em que nascendo da bocca de Deos, appareceo no mundo a luz: *Fiat lux*. Como sombra do Nascimento de Maria Santissima: *Ego ex ore Altissimi prodivi*, he o Prégador mais insigne, & Orador mais eloquente: *Dies diei eruñtat verbum, & nox nocti indicat scientiam*. E assim vejamos se com algũa sabe discorrer a noyte do meu discurso pelas excellencias deste dia, & pelas circumstancias desta festa:

Eccles. 24.

Querendo eu com estudo, & curiosidade, assim para as excellencias do dia, como para as circumstancias da festa, descobrir algũas sombras, ou figuras, vim a aleançar, que deste dia, & desta festa as verdadeyras sombras eraõ as mesmas luzes descubertas já pela Agua, que melhor examinou do Divino Sol os rayos, o Evangelista Amado, que diz, que no centro das luzes, que he o Ceo, vira unidos ao Sol, a Lua, & as Estrellas; & Joã Lusitano affirma, que nesta occasiã estes lusidos astros formavaõ hũa comunidade, ou congregaçã de resplandores: *Unita congregatione micant*. Mas entre tantas luzes principiaõ a duvidar da noyte do meu discurso as sombras. Se na ordẽ natural ha taõ grande antipathia entre o Sol, & as Estrellas, que as Estrellas morrem à vista do Sol, & o Sol para o nosso emisferio espira à vista da Lua, & Estrellas, porque rafaõ renunciando as naturaes antipathias, se unem as Estrellas, vivendo com rayos de Sol, & respira o Sol cõ luzes de Estrellas: *Unita congregatione micant?* Sabem porque? Era para applaudirem hum apparecimento prodigioso, & festejarem hum nascimento soberano, festejando o Sol, & applaudindo Lua, & Estrellas a hũa maravilhosa Menina, que nascendo na terra em lusida sombra appareceo no Ceo, a Maria Santissima, que nos primeyros progressos da vida em seu Nascimento appareceo taõ lusida, como a vio o Evangelista S. Joã vestida de Sol, calçada de Lua, & coroada de Estrellas, sendo taõ prodigioso o seu apparecimento, que naõ só foy para os homens grande milagre nesta terra, mas ao mesmo Evangelista lhe pareceo grande prodigio no Ceo: *Signum magnum apparuit in Cælo, mulier amicta Sole, Luna sub pedibus*

Apoc. 12

Sylv. in

Apoc. 12

n. 66.

Apoc. 12

pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim.
 E se todos os Santos Padres vulgarmente entendem aquella
 maravilhosa Molher, que appareceo no Ceo, por Maria Sã-
 tissima, eu com especialidade com os documentos de meu
 Padre S. Bernardo a entendo por Maria Santissima com o ti-
 tulo soberano da Senhora da Luz, porque falando della em
 seu Nascimento, diz: *Signum magnum apparuit in Cælo,*
mulier, & illa immersa luce. E accommodada esta luz àquel-
 la soberana Imagem, resta o Evangelho.

Bernar.
 serm. 2.
 de B.V.

E pergunto. Em que esteve o prodigio, & milagre da-
 quella lufida Senhora? Seria por ventura naquella variedade
 uniforme de luzes, com que pervertendo a ordem da nature-
 za, appareceo no Ceo: *Signum magnum apparuit in Cælo?*
 Mal pode isto ser, porque là se não admirou o Evangelista de
 nelle ter visto ao mesmo Filho de Deos com sette estrellas
 na mão: *Habentem in dextera stellas septem;* & o seu divi-
 no rosto resplandecente como os rayos do Sol: *Resplenduit*
facies ejus sicut Sol. Pois em que esteve aquelle prodigio,
 aquelle milagre, que tanto encarece, & admira: *Signum mag-*
num? Foy sem duvida, porque vio no Ceo o que nós vemos
 hoje no nosso Evangelho; no Evangelho festejamos a Maria
 Santissima como a Menina que nasce, acclamando-se junta-
 mente Mãy: *De qua natus est Jesus.* E isto mesmo vio na-
 quella maravilhosa Molher, porque appareceolhe como
 menina que nascia: *Mulier apparuit,* logo se acclamava Mãy:

Apoc. 12.

Et in utero habens, & clamabat parturiens. E ajuntar o set-
 de Menina com o ser de Mãy, se na realidade em Maria Sã-
 tissima câ na terra foy o mayor prodigio, porque não seria na
 sua tombrã là no Ceo o mayor milagre? *Signum magnum ap-*
paruit in Cælo, & Mulier, & illa immersa luce, & in utero
habens, & clamabat parturiens, de qua natus est Jesus.

Pois este grande milagre, que o Evangelista S. João vio ap-
 plaudido, & festejado no Ceo em hũa congregação lufida:
Unita congregatione micant, vemos hoje festejado, & ap-
 plaudido em sagrada emulação nesta terra em hũa Cômuni-
 dade

dade brilhante; porque parece que para applaudir o appare-
 cimento prodigioso, & o Nascimento soberano da Senhora
 da Luz, vemos hoje a todo o Ceo neste Templo, ou este
 Templo transformado em Ceo; porque se no Ceo para ap-
 plaudirem a sombra do seu apparecimento maravilhoso, &
 festejarem a figura do seu Nascimento soberano, se unirão os
 raios do Sol: *Mulier amicta Sole*, as luzes da Lua: *Luna*
sub pedibus ejus, & os resplandores das estrellas: *Et in capi-*
te ejus corona stellarum; para festejarem hoje, não a sombra,
 & figura, senão a realidade verdadeyra daquelle Nascimento
 soberano, & apparecimento prodigioso, em Congregaçã lu-
 sida vemos neste dia unidos outros animados Astros na terra,
 pois nella se vê o Sol, se vê a Lua, & se vem as Estrellas. Ve-se
 o Sol, porque se o Sol nessa milicia dos astros he o Géral das
 luzes, a quem todas tributaõ obediencias seus trepidantes res-
 plandores; naquelle vereis, que rendendolhe a milicia dos
 Soldados de Christo suas obediencias; estando sempre em o
 zenith fervoroso da sua devoção naquelle throno, aonde faz
 alarde da sua grandesa, naquelle Pontifical magnifico
 està intendendo com mais vehemencia, assim da sua sabedor-
 ria os raios, como da sua virtude os resplandores: *Mulier*
amicta Sole. Ve-se a Lua; porque se a Lua na milicia dos as-
 tros tem o segundo lugar nessa brilhante esfera, naquella que
 na milicia de Christo tem o segundo lugar na terra com ma-
 yor excellencia em seu governo; porque não presidindo co-
 mo a Lua de noyte na casa da sombra, na esfera do Ceo: *Ut*
praesert nocti; aquella preside, & governa na esfera, & Casa
 da Luz da terra, & da humildade com que adora a Senhora
 da mesma Casa nella neste dia do seu Nascimento soberano,
 & apparecimento prodigioso, com tanta grandesa, & genero-
 sidade lhe fabrica o mais sumptuoso throno: *Et Luna sub pe-*
dibus ejus. E vem-se as Estrellas, que se estas na milicia cele-
 ste são subditas do Sol, & mais da Lua, nesta milicia de Chris-
 to se vem tantas Estrellas, & taõ fixas em os louvores de Ma-
 ria Santissima, que sendo neste dia mais fervorosos os seus as-

festos, delles lhe tecem a mais lufida, & brilhante coroa: *Et in capite ejus corona stellarum*. E com grande propriedade, porque os applausos do Nascimento de Maria Santiffima, não só correm por conta das Estrellas da milicia do Ceo, mas das Estrellas da milicia de Christo na terra; porque se para applaudir o Nascimento de Christo se adiantou aos mais reaes, & generosos corações hũa Estrella, que em si trafia o habito de Christo, pois trafia ao mesmo Christo com hũa Cruz, como disse Tertulliano: *Stellam habentem in se formã quasi*

*Tert. de
Epiph.
D.*

pueriformam Crucis. Para applaudir o Nascimento de Maria na milicia de Christo, se vem tantas animadas Estrellas, quantas em seus religiosos habitos, & amantes peytos se divisaõ Cruzes; rafaõ porque eu dizia, que ou o Ceo estava hoje neste Templo, ou que este Templo estava transformado em Ceo. Porque se no Ceo em applauso da sombra, & figura do Nascimento, & apparecimento da Senhora da Luz: *Mulier apparuit, & illa immersa luce*, em Cõgregaçã lufida se uniraõ Sol, Lua, & Estrellas: *Unita congregatione micant*; se vê hoje neste Templo para applaudirem, não a sombra, senão a Luz; não a figura, senão a realidade daquelle Nascimẽto, & apparecimento prodigioso, em sagrada emulaçã unidos, ao Sol, à Lua, & às Estrellas em Comunidade brilhante: *Unita congregatione micãt. Signum magnum apparuit, mulier, & illa immersa luce, in utero habens, & clamabat parturiens, de qua natus est Jesus*.

Sendo taõ conforme tambem o seu Nascimento na terra com o seu apparecimento no Ceo, que o mesmo foy apparecer no Ceo applaudida com luzes, sendo Menina, acclamando-se maravilhosamente Mãy: *Signum magnum apparuit in Cælo, mulier, & illa in utero habens, & clamabat parturiens*, que apparecer com brilhantes luzes nesta terra, aonde se applaude o seu Nascimento com as circumstancias, de que sendo ainda menina, prodigiosamente o Evangelho a acclama tambem juntamente Mãy: *De qua natus est Jesus*. E sendo taõ commuas as luzes do Nascimento, & apparecimento

nimento da Senhora da Luz, quero particularizar os resplandores, com que nasceo, & os rayos com que prodigiosamente appareceo; & farey muyto por mostrar que as luzes, com que nasceo o original, são as mesmas com que appareceo aquella maravilhosa copia, & prodigiosa Imagem; porque apparecendo lufida, & nascendo Mãy, he sem duvida Maria Santissima em seu Nascimento soberano, & apparecimento prodigioso, aquelle throno, de que fala David, em que se collocava Deos, tão claro, tão lufido, & tão brilhante; não como o dia da terra, mas como o dia do Ceo: *Et thronus ejus sicut dies Cæli*. Porque o dia da terra, precedendolhe da noyte as sombras, & o dia do Ceo não admitte em si, nem antecedências de obscuridade; que assim disse Ernesto de Maria Santissima, que era dia tão lufido, que sempre afugentava a noyte: *Dies, cui nox non successit*. E falando deste dia, ou deste throno S. Bernardino de Senna, diz que he tão lufido, & tão resplandecente como os rayos do Sol: *Thronus refulgens, sicut Sol*. Que assim como o dia da natureza se constitue na terra com as luzes do Sol: *Si Solest, dies est*, assim tambem os rayos do Sol Maria Santissima constituem no Ceo os dias da graça: *Dies Cæli refulgens sicut Sol*. E falando a Purpura de Hugo nas propriedades daquelle throno, daquelle Sol, & daquelle dia do Ceo, diz que os dias do Ceo são grandes, claros, & esfericos: *Dies Cæli longi, clari, & rotundi*. Com que suppostos tão bons fundamentos para tão soberano throno da Magestade Divina no Ceo, o mostrarey hoje em Maria Santissima neste dia do seu Nascimento soberano, & apparecimento prodigioso; pois neste dia he throno, em que se collocou a Divina Magestade na terra: *De qua natus est Jesus*, com todas as propriedades daquelle throno do Ceo; porque se este he grande, he claro, & he esferico, veremos hoje a Maria Santissima throno de Deos, resplandecente como o Sol, & como o dia do Ceo, grande, clara, & esferica: *Sicut dies Cæli refulgens, sicut Sol magnus, sicut Sol clarus, sicut Sol sphericus*. Donde tirarey de tâtos

Psal.88.

Ernest.
in Ma-
rial. c.

11.

S. Bern.
tom.3 de
Assupt.
B. Virg.Hug. in
exposit.
Psal.88.

rayos as luzes para estes tres discursos, mostrando nelles a Maria Santissima em seu Nascimento soberano, & apparecimento prodigioso. No primeyro discurso, nascendo como throno de Deos, resplandecente como o Sol: *Electa ut Sol*, taõ grande, que foy empenho da potencia Divina. No segundo discurso como Sol: *Electa ut Sol*, taõ clara, que participou da luz soberana. No terceyro discurso como Sol: *Electa ut Sol*, taõ esferica, que comprehende no modo possivel a duraçãõ eterna, para em tudo ser semelhante ao throno de Deos, & dia do Ceo resplandecente como Sol, que he throno, dia, & Sol grande, claro, & esferico: *Et thronus ejus sicut dies Celi, magnus, clarus, & rotundus*. E vamos vendo no primeyro discurso, como Maria Santissima nasceo, & appareceo no mundo, como throno de Deos resplandecente como o Sol, taõ grande, que foy empenho da potencia Divina, com tanta semelhança com as luzes do Sol, que tudo quanto vemos em o nascimento do Sol do firmamento, se vê em o Nascimento do animado Sol de Maria; sendo este conceyto com taõ solido fundamento, que o desempenharã a experiencia, a rafaõ, o Evangelho, & a Escriitura, & senaõ vejaõ.

Nasce o Sol, & das mãtilhas de carmim em q̃ nasce envolto, aonde a Aurora lhe guarnece as fayxas cõ preciosas perolas de seus olhos, as quaes desperdiçando no mundo em apparatus de lagrymas nas flores, parecem preciosos aljofares, sem dar a conhecer aos sentidos, se saõ átomos de liquido crystal, com que na madrugada enriquece as boninas da terra, ou se saõ lufidos diamantes, que no espaço da noyte roubou das Estrellas do Ceo, aonde abrindo as portas do Oriente, & correndo as cortinas do horizonte, para se manifestar a lufida magestade do Sol em sua dourada tribuna; nella o mostra guarnecido com tantos rayos, quantos em seus influxos experimentaõ as creaturas beneficios. Porẽm a mayor grandesa, & excellencia mayor, com que o Sol nasce, consiste em que apenas nasce como pequeno: *Oritur Sol*, como he pay de

não innumeraveis astros, com que esmalta essa brilhante esfera, quantas como suas filhas nella se divisaõ Estrellas, logo Deos lhe deu o nome de grande: *Luminare maius, luminaria magna*. De forte, que em rafaõ da ordem natural, que nascendo o Sol como menino: *Oritur Sol*, por ser pay das Estrellas, teve logo o ser de grande: *Luminaria magna*. Pois com quanta mayor rafaõ na ordem da graça, nascendo Maria Santissima Mãy da melhor Estrella de Jacob: *Orietur Stella ex Jacob*. A qual entendem tambem muytos Santos Padres de Christo, que nasceo como filho do Sol de Maria, merece o titulo de grande; pois nascendo como Sol, sendo menina, logo o Evangelho a acclama Mãy: *Electa ut Sol; de qua natus est Jesus*. Temos visto a rafaõ, & o Evangelho, vejamos a experiencia na Escrittura.

Naquelle primeyro dia, em que Deos quiz dar principio à portentosa maquina deste mundo, a primeyra cousa que nelle creou foy a luz: *Fiat lux, & facta est lux*. E ao quarto dia formou ao Sol para presidente do dia: *Luminare maius, ut præesset diei*. Pois todo poderoso Deos, se tendes creado a luz taõ bella, & perfeyta em seus resplandores, & claridades, para que são necessarios do Sol os rayos? Sabem porque? Conforme a boa Filosofia de S. Basilio, ainda que aquella luz era taõ bella em seus resplandores, estava sem corpo, ou sugeyto, aonde pudessem brilhar suas claridades, & para este effeyto fundou Deos corporalmenre a luz em o Sol, aonde có mais vehemencia avultou com suas luzes: *Luminare maius*. Tudo isto he húa sombra do Nascimento do animado Sol de Maria.

Fala o Evangelista S. Joaõ da vinda, & Nascimento do Divino Verbo ao mundo, & diz assim: *Lux venit in mundum*. E pois que nova, ou que novidade nos diz nisto o Evangelista? Esta luz de que fala, não he a Luz Divina, eterna, increada, & Luz immensa? Quem o duvida? E pois se pela sua immensidade correspondia a todas as partes do universo, para que nos diz que de novo viera esta luz ao mundo: *Lux*

venit in mundum: Com grande mysterio, porque he verdade, que era luz imensa, correspondente a todo o lugar; mas quiz-nos mostrar o mesmo effeyto na Luz Divina, que na luz creada, que por estas cousas creadas podemos ter algum conhecimento das divinas, como disse o Apostolo S. Paulo:

*Epistol.
Paul.*

*Apost. ad
Rom. c. 1.*

Invisibilia Dei per ea, quae facta sunt, intellecta conspiciuntur. E assim como a luz creada, que no primeyro dia estava dispersa, & espalhada por todo o mundo, foy necessario buscar fugeyto em o Sol para luzir, & brilhar com seus resplandores; assim a Luz Divina, & imensa estivesse tambem dispersa, & correspondente por todas as partes deste mundo, como em si era invisivel: *Invisibilia Dei*. Para se ver com os nossos olhos, foy he necessario hum fugeyto, em que corporalmente pudessemos ver seus rayos, & este fugeyto foy em o animado Sol de Maria Santissima, pois em o seu purissimo ventre tomou corpo a Luz do Divino Verbo, como em animado Sol, como disse profeticamente David, que a Luz Divina havia de buscar corpo, & fundamento em o Sol: *In*

Psal. 18.

Sole posuit tabernaculum suum. Não sendo este Sol, & este tabernaculo outra cousa, mais que o ventre de Maria Santissima, como ella mesma o disse neste dia de seu soberano Nascimento: *Requievit in tabernaculo meo.* Que este he o throno semelhante ao dia do Ceo, resplandecente como o Sol na grandesa: *Et thronum ejus sicut dies Caeli fulgens sicut Sol magnus. In Sole posuit tabernaculum suum, requievit in tabernaculo meo, electa ut Sol, de qua natus est Jesus.*

Eccles.

24.

Sendo em seu Nascimento tão grande, que nelle foy empenho da potencia Divina, excedendo em seu Nascimento a todas as creaturas creadas pela Omnipotencia soberana, & mostrarey este excesso assim em seu original com q nasceo, como naquella maravilhosa Imagem, que naquella fonte appareceo. Maria Santissima em seu original, ou em si mesma, apenas nasceo filha de Joaquim, logo foy Mãe de Deos: *De qua natus est Jesus.* Dignidade tão suprema, que por ella excede a todas as mais creaturas nas excellencias,

pre-

prerogativas, graças, & nas perfeições; porque se não pôde excogitar perfeição, graça, prerogativa, nem excellencia, que iguale à suprema dignidade de ser Mãe de Deos: *De qua natus est Jesus*. Pois este excesso, & ventagem, que Maria Santissima excede por ser Mãe de Deos, a todas as creaturas, sómente me parece copiado, & retratado, entre todas as milagrosas Imagens, com que neste mundo appareceo, & titulos com que nelle se invocou, naquella prodigiosa Imagem da Senhora da Luz; & senão vejaõ com attenção.

Entre todas as Imagens de Maria Santissima maravilhosamente apparecidas na Christandade, he nella cousa muyto averiguada, & notoria, que aquella Imagem soberana da Senhora da Luz he entre todas a mais pequena Imagem, pois consta do livro do seu apparecimento, que apparecera na estatura, & tamanho de hum só palmo, & este palmo da Imagem he o excesso, que o original por ser Mãe de Deos leva a todas as creaturas. Para medir aquelle celebre edificio, imagem de Maria Santissima, que em visão mostrou Deos a Ezequiel, nella vio a hum Varaõ celeste, que em sua mão tinha hũa câna, ou vara do tamanho, & comprimento de seis covados, & mais hum palmo: *Calamus mensuræ sex cubitorum, & palmo*. E pois que proporção de medida he seis covados, & hum palmo, & que mysterio terá o exceder hum palmo a seis covados? Ora tem muyto grande mysterio, & proporção, & vem a ser, que aquelles seis covados correspondem aos seis dias, em que Deos creou, & produzio a todas as creaturas do universo; & o palmo que excede a todas as creaturas, sabem quem he? He Maria Santissima no dia do seu Nascimento, que assim o descobri felizmente ao meu intento em o engenho de S. Methodio: *Si Mariam, diz o Santo Padre, in nativitate sua, tanquam messoriam virgam super omnes creaturas sex diebus conditas extendas, palmus supparest*. Diz este Santo Padre com o seu engenho: Consideray a Maria Santissima em o dia do seu Nascimento como hũa vara medindo-se por todas as creaturas, & achareis que a todas lhe excede

Ezech.
40. v. 5.

D. Me-
thod. in
Epiph.
Dom.

Isaic. 10

Apocal.
cap. 21.

excede hum palmo. E para mostrar individualmente o excesso, que a vara de Maria, como lhe chamaõ os Santos Padres com S. Gregorio: *Virga Maria*, em seu Nascimento; pois nasceo como vara da arvore, & raiz de Jessé, como disse Isaías profeticamente: *Egredietur virga de radice Jessé*, leva a todas as creaturas, se mostra clara, & evidentemente naquella vara, que vio o Evangelista S. João para medir a Jerusalem celeste, figura de Maria Santissima, que da bocca de Deos desceo do Ceo: *Descendentem de Cælo*, a nascer na terra, & diz que era hũa vara de ouro: *Virgam arundineam auream*. Para mostrar que o excesso, que o ouro leva aos metaes, excede Maria às creaturas; porque em os metaes representaõse os Anjos, os Justos, Patriarcas, Profetas, Apostolos, & Evangelistas. E individualmente em o ferro representaõse os Penitentes mais austeros; em o bronze os Martyres mais sofridos; em a prata as Virgens mais puras; & em o ouro se representaõ os Anjos mais gloriosos. E como Maria Santissima assim em seu original, como aquella prodigiosa Imagem he mais Angelica, que humana, mede-se com vara de ouro, porque o excesso que leva o ouro aos metaes, leva Maria Santissima ao metal dos Justos, Patriarcas, Profetas, Apostolos, & Evangelistas, ao ferro dos Penitentes, ao bronze dos Martyres, & à prata das Virgens, não sendo este excesso a todas as creaturas mais que hũ só palmo: *Palmus suppar est*. Para que se veja, que se Maria Santissima pela suprema dignidade de ser Mãe de Deos, excede a todas as creaturas nas graças, prerogativas, & excellencias, sendo o excesso hum só palmo: *Palmus suparest*. Entre todas as suas prodigiosas Imagens, appareceo neste mundo na estatura de hum palmo aquella maravilhosa Imagem da Senhora da Luz, para propriamête se acclamar Mãe de Deos: *De qua natus est Jesus*. E não pareça curto elogio, breve louvor, & limitado excesso o de hum só palmo, que Maria Santissima leva a todas as creaturas, porque este he o mayor excesso, o mayor louvor, & elogio mayor, que se pó de excogitar; porque não he

medida

medida humana, q̄ se encerra na Omnipotencia soberana, mas medida que empenha a potencia divina. Quiz Deos mensurar a essa dilatada esfera dos Ceos, & diz o Profeta Isaias, que os medira, & ponderara com hum só palmo: *Palmo Celos Isai. 40. ponderavit.* Para mostrar que a medida divina que he hum só palmo; mas he muyto digno de se reparar, que os Ceos não podiaõ comprehender a medida divina; pois nos Ceos não cabia a sua grandesa soberana. Oh deyxem, que esta medida, de que fala o Profeta, não se entende do Ceo do firmamento, pois não era capaz de receber em si tanta grandesa, & magestade, & sómente se entende do animado Ceo de Maria, como assi lhe chamaõ os Santos Padres: *Animatũ Cælum*, pois recebeu em seu purissimo ventre o que não cabia na celestial esfera: *Quia quem Cæli capere non poterant, tuo gremio contulisti.* E te Maria Santissima em seu Nascimento, & original, foy semelhante ao throno de Deos, como o dia do Ceo resplandecente como o Sol tão grande, quem em si comprehendeo a medida divina, clara, & evidentemente se mostra esta excellencia naquella sua maravilhosa Imagem, em que na medida, & estatura de hum palmo prodigiosamente appareceo; porque se esta medida he a com que Deos ponderou o seu animado Ceo: *Palmo Celos ponderavit*, he esta medida, como dizia, o mayor elogio, louvor, & excessõ, que se pôde considerar; pois se não inclue, como as outras creaturas, na Omnipotencia soberana, mas empenha em seu Nascimento toda a potencia divina, & a mesma Senhora me desempenhará deste tão alto, & subido conceyto.

Fala a mesma Senhora de si mesma neste dia de seu Nascimento, & só ella podia falar de suas excellencias, pois só ella pôde comprehender suas perfeções; & diz assim: *Quia fecit mihi magna qui potens est.* E sabeis porque todas as creaturas, & gerações me pôdem chamar Bemaventurada: *Beatam me dicent omnes generationes?* Foy, porque obrou em mim o poderoso Deos muytas grandesas, & maravilhas: *Quia fecit mihi magna qui potens est.* Pois se Maria Santissima

nos queria mostrar as grandes, & maravilhas, que Deos nella obrára, parece que melhor as ostentára, dizendo que Deos as obrára nella como Omnipotente: *Qui Omnipotens est*, & não como potente: *Qui potens est*: porque as maravilhas: *Magna*, são effeitos pertencentes à Omnipotencia, & não á potencia; como diz logo, que obrára as grandes, & maravilhas, não como Omnipotente, senão como Potente, & poderoso: *Fecit mihi magna qui potens est*? Sabem porque? Porque Maria Santissima não só he como as outras creaturas, inclusa na Omnipotencia soberana, mas he o empenho da mesma potencia divina. Conforme a boa Theologia, em Deos entre o significado de *Omnipotens*, & o significado de *Potens*, ha muyto grande differença; o de *Omnipotens* he o significado, com que produz todas as creaturas deste mundo, desde os Anjos do Ceo até o mais humilde vivente na terra: *Ad extra*; & o significado de *Potens*, he o com que gera ao mesmo Filho pelo entendimento: *Ad intra*, geração incomprehenivel ao entendimento humano, como disse o Profeta: *Generationem ejus quis enarrabit*? De forte, que o termo da Omnipotencia, sendo todas as creaturas neste mundo existentes, he breve, finito, & limitado; & o termo da Potencia he eterno, infinito, & immenso; & como Maria Santissima he tão grande, que em seu purissimo ventre clausulou a grandeza, & immensidade, que não cabia nos Ceos, por isso disse que o Senhor obrára nella as grandes como Poderoso, & Potente: *Qui potens est*. Porque he de tão superior grandeza, & de tão elevada medida, que parece que tudo o que se vê na geração Divina, se admira no Nascimento, & geração de Maria, & senão veja.

E pergunto aos Theologos. Aonde se gérou o Divino Verbo pela Potencia Divina? E vejo que me respondem todos, que foy em o Seyo, & peyto do Eterno Padre, como diz o Evangelista S. João: *Unigenitus, qui erat in sinu Patris*. E por esta razão sem duvida se chama: *Filius dilectionis*, Filho do amor, Filho do peyto; bem, & aonde teve o Divino Verbo

Verbo o seu Nascimento? Sabem aonde? Conforme o que disse o Profeta, foy em a bocca de Deos: *Semel locutus est Deus, omnia uno dixit in Verbo*. Que como a palavra he Verbo, falando o Pay, nasceo o Filho, que daquella abundancia com que o gerãra em o seu peyto, em o seu coração, era forço- que se visse a 'ua palavra na bocca, como assim o disse Salatião: *Ex abundantia cordis os loquitur, Unigenitus, qui erat in sinu Patris, semel locutus est Deus*. Ex aqui temos visto o Divino Verbo gerado no peyto, & nascido na bocca de Deos; vejamos agora o que diz Maria Santissima.

Sal. c.3.

Fala Maria Santissima da sua mesma geração, excluindo- se, ao q̄ parece, da esfera de todas as creaturas, termo da Omnipotencia soberana, & diz assim: *Primogenita ante omnem creaturam, cum eo eram cuncta componens*. Eu fuy creada primeyro que todas as creaturas, & estava com Deos quando as compoz; porẽm advirto, que aonde o Texto diz: *Cum eo eram*, lê o Caldeo: *In latere ejus eram*; & já temos a Maria gerada em o peyto. E se teve a sua geração no peyto, também teve o Nascimento na bocca de Deos, que assim o diz a mesma Senhora: *Ego ex ore Altissimi prodivi*. Que se a potencia Divina gerou o Filho no peyto: *Unigenitus, qui erat in sinu Patris, Filius dilectionis*, & o produzio na bocca: *Semel locutus est Deus*, também produzio a Mãe na bocca: *Ego ex ore Altissimi prodivi*, & a gerou em seu peyto: *In latere ejus eram*. Para que se veja, que he Maria Santissima em seu Nascimento throno de Deos como o dia do Ceo, resplandecente como o Sol, tão grande: *Sicut dies Cæli magnus*, que não só em seu original, mas naquella sua prodigiosa Imagem, que excede em sua grandesa a todas as creaturas, effeytos da Omnipotencia soberana; porque empenhou na soberania com que nasceo, & na estatura em que prodigiosamente appareceo, a Potencia Divina, em tudo sendo semelhante ao dia do Ceo, lufido como o Sol; porque se este por ser pay das estrellas, nascendo pequeno: *Oritur Sol*, teve logo o titulo de grande: *Luminare maius*; também Maria Santissima nascendd,

Eccles.

24.

nascendo, & apparecendo tão lufida como o Sol: *Electa ut Sol*, sendo ainda menina, por ser Mãe da melhor Estrella, teve muyto melhor privilegio para ser grande: *Sicut dies Cæli, refulgens sicut Sol, magnus, de qua natus est Jesus.*

Temos vulto a Maria Santissima em seu Nascimento semelhante ao dia do Ceo, resplandecente como o Sol: *Magnus*, na grandesa sendo empenho da Potencia Divina. Vejamos agora como he semelhante ao dia do Ceo na claridade: *Sicut dies Cæli clarus*, participando da luz soberana, a qual sem duvida havia de incluir, pois foy creada para throno de Deos, o qual buscou sempre os lusimentos para seus thronos; & assim discorrendo pelas creaturas, em que Deos podia fazer assento, diz o Profeta Rey que sómente o fizera em o Sol: *In Sole posuit tabernaculum suum.* E pois na esfera dos Ceos não estava a Lua com suas luzes, as Estrellas com seus resplandores, o fogo com suas claridades, & o ar com suas bandeyras, para que no tremolante das bandeyras do ar, no impaciente das claridades do fogo, no trepidante dos resplandores das Estrellas, & no prateado das luzes da Lua collocasse Deos o seu assento, & seu throno? E nesta inferior esfera da terra não estavam os montes com seus bosques, os valles com suas amenidades, o mar com suas ondas, os rios com suas correntes, as plantas com seus fruttos, & as flores com suas fragrancias, para q̃ na fragrancia das flores, na doçura dos fruttos, na imminencia das arvores, na transparencia dos rios, no crystallino das ondas, no vistoso dos valles, & no subido dos montes pufesse Deos o seu throno, & o seu assento, senão em o Sol: *In Sole posuit tabernaculum suum?* Não: porq̃ Deos não faz throno, & assento na Lua, porque tem sombras; nas Estrellas, porque tem erros; no fogo, porque tem fumos; no ar, porque tem nuvens; nos montes, porque são soberbos; nos valles, porque são sombrios; nos mares, porque são inconstantes; nos rios, porque são lisongeyros; nas arvores, porque são movediças; nos fruttos, porque são appetecidos, nem nas flores por serem caducas; & assim deyxando flores, fruttos, arvores, rios, mares, valles,

valles, montes, ar, fogo, Estrellas, & mais Luz, sómente busca ao Sol por mais puro, & por mais claro: *In Sole posuit tabernaculum suum*. Porque não só Deos busca para throno, em q' fez assento, & morada, a pureza, & a claridade, senão que também procura a claridade, & a pureza naquellas creaturas, em que de passagem presenciou neste mundo; & se não entrem pelas Escritturas individuando a sua divina presença, nellas acharão; se Deos quer alfombra para seus divinos pés, que defende dos Ceos liquidos crystaes; se destina lugar para passear o seu Divino Espirito, que deyx a terra, que sempre foy manchada, & busca as agoas, que sempre serão claras, & puras; se admite em seus altares para sacrificios irracionaes victimas, & aves abrazadas, ordena que sejam puras, & sem mancha; se dispõe de decente sitio para as reliquias dos sacrificios, urnas para as cinzas dos holocaustos, que manda que seja lugar limpo, & separado; & se Deos nos sacrificios, nos altares, nas victimas, nas aves, nas agoas, & nos crystaes buscou sempre o lufimento, & a claridade, por assistir em todas estas creaturas com presença de attributo; que lufimento, & claridade não acharia em Maria Santissima, em quem havia de assistir com presença de encarnado? Pois foy o Sol em que se collocou a Luz Divina: *In Sole posuit tabernaculum suum, electa ut Sol, requievit in tabernaculo meo*. E como Deos a creou para seu throno: *Qui creavit me, requievit in tabernaculo meo*, he certo q' havia de ser logo tão lufida, & tão perfeyta, q' lhe não fosse necessaria, como às outras creaturas, perfeção, nem a luz humana, porque em si havia de comprehender a Luz Divina.

Creou Deos ao Ceo Empyreo, & juntamente a terra: *In Genes. I. principio creavit Deus Cælum, & terram*. E nascendo juntamente da vontade de Deos: *Fiat*, o Ceo, & mais a terra; reparo que o Historiador sagrado diz, que a terra nascera tão pobre, que estava despida de todo o ornato, orfã de todo o asseyo, & de todo o genero de perfeção, & abundancia muy falta: *Terra autem erat inanis, & vacua*. Porém como os

olhos de Deos não permitem imperfeições, nem necessida-
des, que não remodee, tratou logo de aperfeçoalla, & enri-
quecella; acodindo logo à nudez da terra com a bisarria da
verde gala, com que a vestio; á fealdade com a fermosura de
lindas flores com que a enfeytou; á vileza com a nobresa das
arvores com que a levantou; & á pobreza com a abundancia
de copiosos fruttos, com q̃ a enriqueceo; até os mesmos Ceos
inferiores forão em seu nascimento faltos, & desgraçados, pois
nelle não tiverão a dita, & ventura das estrellas; pois ao de-
pois lhe deu Deos nas estrellas suas venturas: *Et posuit stellas
in firmamento.* Só ao Ceo Empyreo não lemos na sagrada
Escrittura que ao depois lhe fossem necessarias perfeições, nẽ
lufimentos, porque diz o Evangelista S. João, que desde o seu
principio não necessitava de luz humana, porque o illustrava
a claridade divina: *Civitas non eget Sole, neque Lunã, ut luce-
ant in ea, nam claritas Dei illuminavit eam.* E pois se Deos
aperfeçoa aos Ceos, dandolhe estrellas, & à terra flores, por-
que ralaõ creou ao Ceo Empyreo tão claro, & tão lufido, que
não só lhe communica perfeições humanas, mas claridades
divinas: *Nam claritas Dei illuminavit eam?* Sabera porque?
A meu ver he, porque à terra creou a Deos para os homens,
como o diz o Texto sagrado: *Terram autem dedit filijs ho-
minum,* & os Ceos inferiores tambem os creou, para que com-
municassem aos homens suas influencias; porẽm o Ceo Em-
pyreo creou-o Deos para assento, throno, & morada de Sua
Divina Magestade, como disse David: *Celum Cali Domino.*
Que o que escolhe para seu throno, he tão izento de sombra, &
imperfeição, que antes lhe communica luz, & claridade di-
vina.

Apocal.
c. 21.

Psal. 21.

E se esta excellencia logrou em si u principio, & nascimen-
to o Ceo Empyreo, não foy por outra coula, mais que por ser
hũa sombra de Maria, que propriamente se entende do thro-
no de que salamos, semelhante ao dia do Ceo: *Et thronum
ejus sicut dies Cali.* E se là pareceo este throno ao Evange-
lista S. João em forma de Cidade, tambem foy na forma de

Maria;

Maria; pois foy a Cidade em que habitou o Divino Verbo, como disse David, fundada pelo Altissimo: *Civitas Dei, & ipse fundavit eam Altissimus*. E Ricardo diz que foy Maria Santissima tanto do mimio, & agrado de Deos, que só elle, & mais ninguem foy Cidadão de tal Cidade: *Civitas, quae tota fuit Dei, & nullius, nisi Dei*. E como Maria Santissima foy creatura em quem Deos fez seu throno, foy semelhante ao dia do Ceo na claridade: *Sicut dies Caeli clarus*, participando não só luz humana; mas claridade divina: *Nam claritas Dei illuminavit eam*; tendo o seu fundamento esta Cidade em o Sol de Maria Santissima: *In Sole posuit tabernaculum suum, requievit in tabernaculo meo, electa ut Sol, sicut dies Caeli clarus, de qua natus est Jesus*.

Psal. 86.

Ricard.

Laur. l.

II. de

laud. B.

Virg.

Temos visto como Maria Santissima nasceo, & appareceo como throno de Deos, resplandecente como Sol, & como o dia do Ceo tão clara: *Sicut dies Caeli clarus*, que participou a luz, & claridade divina. Resta ultimamente mostrar como seja semelhante ao throno, & dia do Ceo no esferico: *Dies Caeli rotundus*, comprehendendo no modo possível a duração eterna; eu o mostro. Fala Maria Santissima do seu soberano Nascimento, & excluindo-se do nascimento de todas as creaturas, que nascerão em tempo, & diz que antes de todas as creaturas estivera sempre com Deos: *Ante omnem creaturam cum eo eram*; & sem duvida como foy creada na intenção antes do primeyro dia, que era lá naquelles dias da eternidade, como lhe chama o Texto: *Adiebus aeternitatis*. E

Eccles.

24.

por esta razão nasce throno, & como dia do Ceo redondo, & esferico, que he o mesmo que eterna: porque assim como a eternidade não tem principio, nem fim, assim também a esfera, como diz S. Pedro Damião, não tem fim, nem principio: *In rotundo nec principium, nec finis*; & assim disse a mesma Senhora, que ab eterno era ordenada: *Ab aeterno ordinata sum*, & como era destinada desde então para throno de Deos, era preciso que fosse eterna no modo possível.

Para ostentação da mayor grandesa erigio Salamão para assento

assento de Sua Magestade hum throno tão rico, & precioso na materia, como admiravel, & prodigioso na fôrma; porque fabricando-o de candido marfim, como esfera da sua grandeza, se remontava em hum elevado circulo: *Fecit Salomon thronũ de ebore, & summitas throni rotunda erat.* Por Salamão entendem os Santos Padres a Christo Senhor nosso, Salamão Divino, & o throno já sabem que he Maria Santissima, sendo muy propria, assim a materia, como a fôrma para o meu intento; porque se Salamão empenhou todo o seu poder na materia daquelle throno, na materia do throno de Maria temos visto empenhado todo o poder de Deos; se a materia daquelle throno era o symbolo da mesma neve, & pureza, como disse falando do marfim o famoso Poeta: *Nigra tibi niveum litera pingit ebur;* a materia do throno de Maria foy a neve purissima, em que se escreveu o Divino Verbo; se a materia daquelle throno era hũa inveja, & emulação da mesma luz, como disse falando do marfim Marcial: *Nec fulget illis splendidum testis ebur;* na materia do throno de Maria, assim no original com que nasceo, como nas luzes com q̄ aquella prodigiosa Imagem appareceo, temos visto não luzes humanas, mas claridades divinas: *Non eget Sole, neque Luna; nam claritas Dei illuminavit eam.* Vamos à fôrma.

Que diz o Texto que era redonda, & esferica: *Rotunda erat.* E pois se Salamão quer fazer ostentação de sua grandeza naquelle throno, porque o não fabrica em fôrma de pyramide levantado, & subido, que esta fôrma escolhêrão os Egypcios para indice de sua magnificencia, senão em fôrma esferica, & redonda? Com grande mysterio: porque Salamão representava a Christo, & o throno representava a Maria, & o circulo representava a eternidade; porque assim como a eternidade não tem principio, nem fim, já sabem que o circulo também não tem fim, nem principio: *In rotundo nec principiu, nec finis.* E por isso com grande providencia, sendo a materia tão clara, tão pura, & tão lufida, quiz fosse a sua fôrma esferica, & redonda, assim como o throno de Deos he tão lufido, tão puro,

puro, & tão claro como o Sol, & como o dia do Ceo, q̄ tam-
bem he esférico, & eterno: *Sicut dies Caeli sphaericus*, com-
prehendendo em seu nascimento na esfera de sua luz a dura-
ção eterna; & se não veção se o provão bem as luzes, com que
appareceo no Ceo, & nasceo na terra.

Conforme o que ensina a Theologia, a eternidade, como
em si não inclue tempo, he hũa simultanea comprehensão, &
existencia de todos os tempos; porque na eternidade o pre-
terito actualmente he, o presente he, & o futuro tambem exif-
te actualmente; de sorte que no mesmo instante, em que di-
zem consiste a eternidade, nelle juntamente existem o prete-
rito, o presente, & o futuro. Isto supposto, mostrarey nas luzes,
com que Maria Santissima nasceo, & appareceo neste mundo,
para ser eterna, no modo possível, a simultanea comprehen-
são de todos estes tempos. Nasce hoje Maria Santissima, co-
mo appareceu, tão lufida, que admirados os Anjos dos res-
plandores, com que nasceo em o berço, assim como se admi-
rarão os homens das luzes com que appareceu naquella fon-
te, rompem nestas admiraveis perguntas: *Quae est ista, quae* Cant. c. 6
progre ditur quasi Aurora consurgens, pulchra ut Luna,
electa ut Sol? Quem he esta soberana Senhora, que nasce, &
apparece tão bella como a Aurora, tão pulcra como a Lua, &
tão fermosa como o Sol? Anjos bemaventurados, olhay que
às vossas admirações parece embargão vossos discursos, por-
que confundis a ordem dos tempos; porque se esta Senhora
nasce como a Aurora, nesse tempo mal pôde parecer Lua, nẽ
parecer Sol; porque o Sol ostenta seus rayos no espaço do
dia, a Lua communica suas luzes no tempo da noyte, & a Au-
rorã manifesta seus resplandores na madrugada; & se nasce na
madrugada como Aurora, mal pôde luzir como Lua, & bri-
lhar como Sol; como dizem logo que he Sol, que he Lua, &
que he Aurora? Ora andarão os Anjos, não só admirados, mas
como Anjos entendidos. Em todos os tempos se regulão seus
espaços pelo lusimento dos Astros, & todo o tempo se regula,
ou pelo espaço da noyte, ou pelo espaço da madrugada, ou

pelo espaço do dia; pois não ha tempo que não seja, ou dia, ou madrugada, ou noyte; porém com a circumstancia de que a noyte existio neste mundo primeyro que a madrugada, & a madrugada primeyro que o dia; com que naquelles crepusculos da Aurora do primeyro dia, era já o tempo da noyte preterito, & o tempo do dia estava ainda futuro, que esta he a ordem temporal da natureza; porém para que se veja q̄ Maria Santissima em seu Nascimento he eterna, no modo possivel, dizem os Anjos que he Aurora, juntamente Lua, & mais Sol; porque se a eternidade he hũa simultanea existencia do preterito, do presente, & do futuro, veja-se que nascendo Maria Santissima no tempo presente de Aurora: *Qua est ista, que progreditur quasi Aurora*; nelle comprehendeo o tempo passado da Lua: *Pulchra ut Luna*, & juntamente o tempo futuro do Sol: *Electa ut Sol*. E se assim nasceo na terra, assim appareceo tambem no Ceo.

Assim a vio o Evangelista no Ceo, comprehendendo com suas luzes todos os tempos, porque diz que a vio vestida do Sol: *Amicta Sole*, communicando luzes ao dia; & calçada da Lua: *Luna sub pedibus ejus*, assistindo com resplandores à noyte; & coroada de Estrellas: *Et in capite ejus corona stellarum*, que sendo as da Alva de Maria, com ellas brilhava sua madrugada; porque assim como a eternidade he hũa comprehensão dos tempos, & todos se regulão pelo espaço da noyte, do dia, & da madrugada, nasceo Maria na terra, & appareceo no Ceo comprehendendo tanto a duração eterna, & juntamente nasceo como Aurora, como Lua, como Sol; fervindolhe o Sol de gala, a Lua de throno, & as Estrellas de coroa: *Et in capite ejus corona*. Que como nascia com tanta luzes, que comprehendia todos os tempos, era força que as mesmas estrellas na sua coroa lhe formassem a melhor esfera, porque se a eternidade comprehendendo todos os tempos não tem principio, nem fim, comprehendendo Maria Santissima com suas luzes em seu Nascimento soberano, & apparecimento prodigioso tambem a todos os tempos, se empenhá

ção também as mesmas luzes em lhe formarem hũa coroa: *Et in capite ejus corona.* Como esfera sem fim, nem principio: *Rotundo nec principium, nec finis.* Que como era throno de Deos, havia de ser esferico: *Fecit Salomon thronum de chore, & summitas throni rotunda erat; mulier amicta Sole in utero habens, Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona,* para em tudo ser semelhante ao throno de Deos resplandecente como Sol, & como dia do Ceo, que he grande, claro, & esferico: *Dies Cæli longus, clarus, & rotundus.* E assim mostrey a Maria Santissima em seu Nascimento soberano, & apparecimento prodigioso, tão grande, que foy empenho da Potencia Divina; tão claro, que participou a luz soberana; & finalmente tão esferica, que comprehendeo a duração eterna, no modo possível: *Et thronum ejus sicut dies Cæli, longus, clarus, & rotundus, fulgens sicut Sol, in Sole posuit tabernaculum suum, electa ut Sol, de qua natus est Jesus.*

Soberana Senhora, tenho mostrado com as sombras do meu discurso as excellencias, com que nascestes, & pelas prerogativas dessa vossa prodigiosa Imagem, em que vos copiaestes, & maravilhosamente apparecestes, & he sem duvida, que discorrendo pela copia de tantas luzes, se desvaneção da noyte do meu discurso as sombras. Não faley no continuo dos milagres dessa vossa prodigiosa Imagem, por serem tão innumeraveis, como notorios, com que os deyxey nas necessidades, & miserias que remediais, à experiencia dos vossos devotos, a quem tanto favoreceis, os quaes com rendidos cultos vos mereceraõ, não só os remedios com que lhes assistis com vossa luz nas enfermidades do corpo, mas alcançaraõ della hum rayo, para que illumine seus entendimentos, abraze seus corações, que he o rayo da luz da graça. *Ad quam nos perducatur Omnipotens Pater, Filius, & Spiritus Sanctus.*

L A U S D E O.

